

ACREDITAMOS  
NUM CABO VERDE  
COM ENERGIA  
PARA TODOS

RELATÓRIO  
E CONTAS  
2015



**ENACOL**



# RELATÓRIO E CONTAS 2015



# ÍNDICE

<b>01</b>	<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>02</b>	<b>RESUMO DA ATIVIDADE</b>	<b>11</b>
<b>03</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>15</b>
	3.1 ENVOLVENTE DE MERCADO	16
	3.2 ATIVIDADE OPERACIONAL	17
	3.2.1 Aprovisionamento	17
	3.2.2 Distribuição inter-ilhas	19
	3.2.3 Armazenagem e enchimento de gás	19
	3.3 ATIVIDADE COMERCIAL	20
	3.3.1 Vendas por segmento	20
	3.3.2 Vendas por tipo de mercado	23
	3.3.3 Vendas por produto	24
	3.3.4 Vendas por ilha	25
<b>04</b>	<b>DESEMPENHO EMPRESARIAL</b>	<b>27</b>
	4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
	4.1.1 Proveitos Operacionais	29
	4.1.2 Custos Operacionais	30
	4.1.3 Margem Bruta	31
	4.1.4 EBITDA e Resultado Operacional	31
	4.1.5 Resultados Financeiros	32
	4.1.6 Imposto sobre o Rendimento	32
	4.1.7 Resultado Líquido	33
	4.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL	33
	4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO	35

<b>05</b>	<b>COMPROMISSO COM A COMUNIDADE</b>	<b>37</b>
	5.1 GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL	38
	5.1.1 Estrutura acionista	38
	5.1.2 Modelo de <i>Governance</i>	40
	5.1.3 Informação ao Acionista	43
	5.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL	45
	5.3 ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS	46
	5.3.1 Principais ações	46
	5.3.2 Benefícios sociais	49
	5.3.3 Caracterização do quadro de pessoal	49
	5.3.4 Absentismo	50
	5.4 SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE	51
<b>06</b>	<b>PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS</b>	<b>53</b>
<b>07</b>	<b>EVOLUÇÃO PREVISÍVEL</b>	<b>59</b>
<b>08</b>	<b>FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO</b>	<b>63</b>
	8.1 Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício	64
<b>09</b>	<b>PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>67</b>
	9.1 Proposta de aplicação de resultados	68
<b>10</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>71</b>
	10.1 Balanço	72
	10.2 Demonstração de resultados	74
	10.3 Demonstração de alterações no capital próprio	75
	10.4 Demonstração dos fluxos de caixa	77
	10.5 Parecer do conselho fiscal	79
	10.6 Parecer de auditoria	80

# SOMOS LÍDERES DO MERCADO EM FONTES DE ENERGIA

Confiança

Agir

Desenvolver

Avançar

Sorrir

Eficácia

Persistir

Futuro

Conseguir

Amar

Triunfar

Mais

Mais

Mais

Crescer

pensa

Aprender

Construir

Mais

Seduzir

Estimar

licar

Sentir

A ENERGIA  
QUE NOS  
INSPIRA

01

MENSAGEM DO  
PRESIDENTE DO  
CONSELHO DE  
ADMINISTRAÇÃO



Caros acionistas,

O ano de 2015 ficou marcado, como desde cedo se começou a perspetivar, pelas adversidades de um contexto económico global menos favorável, e que resultaram em grande medida da evolução em queda dos preços do petróleo bruto. Este fenómeno teve efeitos bastante nefastos a nível mundial, acabando naturalmente por se fazer sentir ao nível da economia nacional, que diminuiu o seu ritmo de crescimento.

Apesar deste contexto adverso, e do ponto de vista operacional, a ENACOL soube impor-se no mercado, tendo reforçado a sua posição a nível nacional e captado oportunidades importantes no mercado externo, conseguindo assim resultados, em termos de volumes vendidos, acima dos registados em anos anteriores.

Já no que respeita ao desempenho dos indicadores económicos da empresa, os resultados em 2015 viram-se afetados de forma bastante significativa pela descida abrupta da cotação do petróleo bruto e seus derivados, tendo-se atingido um resultado líquido bastante abaixo do conseguido nos últimos anos.

O ano que passou ficou também marcado por uma melhoria da situação financeira da empresa, conseguida por uma melhor gestão dos stocks de produtos e redução significativa das contas a receber de Clientes.

Contextos adversos como o que vivemos, ajudam-nos também a rever processos e a preparar as organizações para desafios maiores. Foi isso que fizemos na ENACOL, durante o ano de 2015, e saídos deste ciclo, temos a convicção de que a empresa estará bastante mais bem preparada para enfrentar o futuro.

Conscientes das limitações do mercado interno, de um ponto de vista da expansão dos negócios da ENACOL, 2015 foi um ano de reforço da aposta no mercado externo, com evoluções muito significativas nos negócios de venda de combustíveis para a aviação e no desenvolvimento do negócio do *Bunkering*.

Numa perspetiva de crescimento e desenvolvimento da empresa, esforços a nível do investimento foram realizados, destacando-se as obras de requalificação da instalação de S. Vicente, conclusão das obras de remodelação do Posto de Venda de Calheta, aquisição de 5 mil novas garrafas de gás butano, o término das obras de construção do

armazém para enchimento de butano e armazenagem de produtos embalados na Boa Vista.

O reforço das políticas de segurança, saúde e ambiente e o objetivo de atingir cada vez melhores padrões de qualidade, tem sido outra das apostas da ENACOL, tendo para tal, alocado uma fatia muito significativa do seu orçamento de investimentos e de exploração.

Junto da comunidade, a responsabilidade social com sentido de missão esteve sempre presente ao longo do exercício, traduzida na colaboração em parcerias com a sociedade, em prol de grandes causas.

E porque quem faz acontecer as coisas são as pessoas, a empresa continuou comprometida com o desenvolvimento do seu capital humano, capacitando-o e adaptando-o permanentemente aos desafios do negócio. Várias foram as ações de formação e sensibilização realizadas.

Com o espírito de líderes que já nos caracteriza, daremos continuidade à implementação da estratégia de crescimento da empresa, com a energia e entrega de todos que fazem parte desta Família ENACOL.

Em meu nome próprio e em nome de todo o Conselho de Administração, quero agradecer a todos os nossos colaboradores, clientes, fornecedores e demais parceiros, pelo seu importante contributo para o crescimento da nossa Organização. Aos acionistas, um obrigado pela confiança em nós depositada.

**Jorge José Borges de Carvalho**  
Presidente do Conselho de Administração

# FOCO NO CLIENTE



# A ENERGIA QUE NOS MOVE



02

RESUMO DA  
ATIVIDADE

## RESUMO FINANCEIRO

Indicador	Un.	2015	2014	Varição
Proveitos Operacionais		12.345.472	14.074.053	-12%
Custos Operacionais		12.277.479	13.851.567	-11%
EBITDA		358.099	642.365	-44%
Lucro Operacional	Contos	67.994	222.486	-69%
Lucro Líquido		68.341	136.566	-50%
Margem Bruta		1.812.099	1.946.689	-7%
Margem Bruta		15,2	14,3	0,9 pp
Rentabilidade Operacional	%	0,6	1,6	-1,0 pp
Rentabilidade Líquida das Vendas		0,6	1,0	-0,4 pp
ROI (RL/AL)		1,0	1,7	-0,7 pp

## ESTRUTURA PATRIMONIAL

Rubrica	Un.	2015	2014	Varição
Ativo Líquido		6.575.509	8.096.098	-19%
Passivo	Contos	2.431.014	3.890.213	-38%
Capital Próprio		4.144.495	4.205.885	-1,5%

## AÇÃO ENACOL

Indicador	Un.	2015	2014	Varição
Cotação a 31 de Dezembro	Escudo	2.800	2.800	0%
Capitalização bolsista	Contos	2.800.000	2.800.000	0%
Valor contabilístico	Escudo	4.157	4.206	-1%
Price to book value	Un.	0,674	0,666	1%
Dividend yield	%	4,6	0,0	5 pp

## RESUMO OPERACIONAL

Indicador	Un.	2015	2014	Varição
Número de Importações	Un.	140	76	84%
Quantidades Importadas	t	183.365	173.652	6%
Distribuição Inter-ilhas	m <sup>3</sup>	102.547	99.149	3%
Quantidades Vendidas		193.936	162.338	19%
Vendas <i>in-land</i>		85.680	80.608	6%
Bancas marítimas	t	69.294	49.562	40%
Aviação		38.961	32.168	21%

# SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE



A ENERGIA  
COM QUE  
**CUIDAMOS**



03

ATIVIDADES

## 3.1 • ENVOLVENTE DE MERCADO<sup>1</sup>

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2015 o ritmo de crescimento da economia global acusou um ligeiro abrandamento, ao crescer 3,1%, uma descida de 0,3 pontos percentuais face ao ano anterior.

Quanto à economia nacional, segundo o Banco de Cabo Verde (BCV), pese embora a melhoria do enquadramento externo do País, proporcionada pela melhoria das condições macroeconómicas, financeiras e inflacionistas dos seus principais parceiros (o que impulsionou a recuperação das exportações de turismo do país, o crescimento das remessas dos emigrantes, a diminuição da fatura das importações e a contenção dos preços no consumidor), o ritmo de crescimento da economia cabo-verdiana deu mostras de algum abrandamento em 2015. Com efeito, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a economia real terá crescido 1,5% em 2015, cerca de 0,4 pontos percentuais abaixo do crescimento estimado para 2014.

Efetivamente, baseando-se nas estimativas das contas nacionais relativas ao desempenho acumulado a Setembro do ano em apreço, constata-se, conforme o BCV, um abrandamento da atividade tanto do

lado da oferta como da procura. A desaceleração da oferta é explicada, sobretudo, pela contração da atividade dos ramos do comércio, agricultura e indústria extrativa, bem como pela desaceleração do crescimento das atividades da construção, da pesca e da administração pública. Realce-se, contudo, a forte recuperação da atividade de alojamento e restauração e dos impostos líquidos de subsídios.

A nível da procura, a contração da formação bruta de capital fixo, que foi o fator que mais terá condicionado o desempenho da economia nacional, é explicada, nomeadamente, pela paralisação temporária das obras do “Programa Casa para Todos”, pelo abrandamento da dinâmica de implementação de projetos financiados com investimento direto estrangeiro, pela redução dos investimentos do Governo Central e pela diminuição do crédito ao setor privado.

Os preços no consumidor mantiveram uma evolução salutar ao longo do ano, com a inflação média anual a fixar-se em 0,1%, valor superior em 0,3 pontos percentuais ao registado no ano anterior. Esse ligeiro aumento da taxa anual de inflação deve-se essencialmente ao aumento dos preços dos bens

<sup>1</sup>As referências ao desempenho da economia nacional em 2015 baseiam-se nas informações mais recentes publicadas pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e Instituto Nacional de Estatísticas (INE), à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a atualizações futuras.

alimentares e bebidas não alcoólicas, bem como ao aumento da taxa do imposto sobre o valor acrescentado, em 0,5 pontos percentuais, para cofinanciar o apoio às vítimas e a reconstrução das infraestruturas destruídas pela erupção do vulcão do Fogo. Todavia, a pressão inflacionista associada a esses dois fatores foi fortemente amortecida pela redução da inflação importada, devido ao efeito da expressiva redução do preço de petróleo no mercado internacional.

## 3.2 • ATIVIDADE OPERACIONAL

### 3.2.1 • Aprovisionamento

Em 2015 foram adquiridas pela ENACOL 183.365 toneladas de produtos petrolíferos, quantidade superior em 6% relativamente às compras do ano anterior.

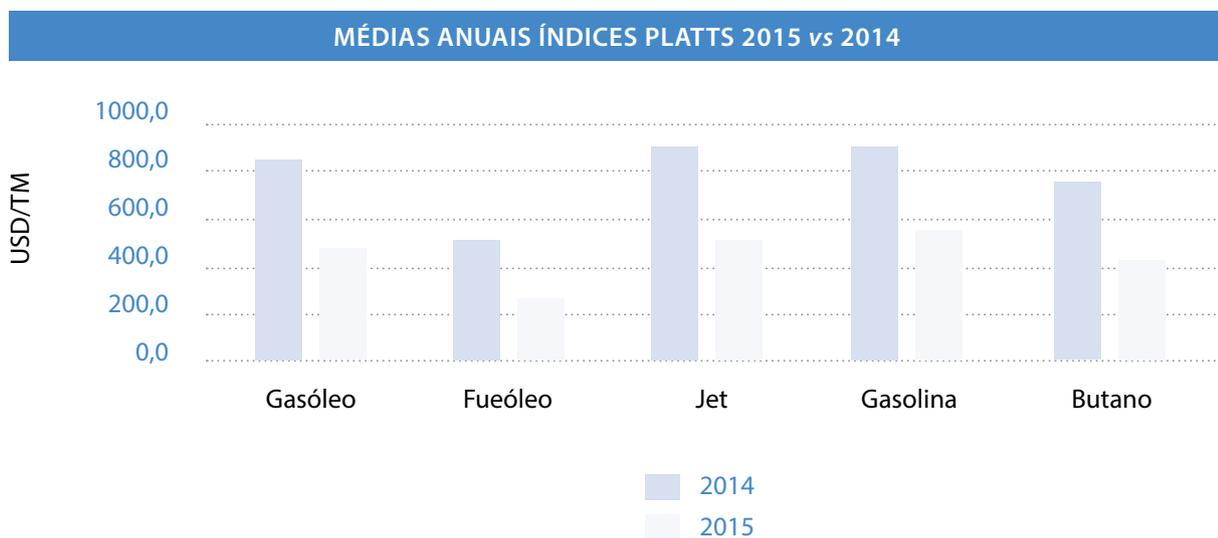
O aumento das quantidades adquiridas do gasóleo, fuelóleo, gasolina e butano superou a diminuição registada no jet, lubrificantes e betumes.

Contrariamente às quantidades, o valor total das importações sofreu uma redução considerável de 27%, passando de 11,6 milhões de contos para 8,5 milhões, refletindo o efeito da forte queda do preço do petróleo no mercado internacional e conseqüente desvalorização dos produtos refinados.

O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2014 e 2015.

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS						
Produto	2015		2014		Variação	
	Quant (t)	Valor (contos)	Quant (t)	Valor (contos)	Quant (t)	Valor (contos)
Gasóleo	65.676	3.603.911	60.018	4.449.707	5.658 (+9%)	-845.796 (-19%)
Fuelóleo	74.690	2.254.548	66.380	3.188.356	8.310 (+13%)	-933.808 (-29%)
Jet	33.448	1.948.981	38.550	3.181.304	-5.102 (-13%)	-1.232.323 (-39%)
Gasolina	3.580	243.541	2.738	238.013	842 (+31%)	5.528 (+2%)
Butano	5.330	286.588	4.850	383.240	480 (+10%)	-96.652 (-25%)
Lubrificantes	609	133.461	720	157.427	-111 (-15%)	-23.966 (-15%)
Betumes	32	1.618	396	16.467	-364 (-92%)	-14.849 (-90%)
<b>TOTAL</b>	<b>183.365</b>	<b>8.472.647</b>	<b>173.652</b>	<b>11.614.514</b>	<b>9.713 (+6%)</b>	<b>-3.141.867 (-27%)</b>

O gráfico seguinte ilustra a variação, entre 2014 e 2015, das médias anuais do índice Platts dos produtos petrolíferos comercializados pela ENACOL.



### 3.2.2 • Distribuição inter-ilhas

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, os volumes de combustíveis transportados em 2015 entre as diversas ilhas registou um aumento de 3% face ao ano de 2014, justificado pelo aumento das vendas em praticamente todas as ilhas. Esse aumento ficou a dever-se ao incremento em 7% das quantidades de produtos transportados a granel por terceiros, designadamente o jet e fuel 180, o que compensou o ligeiro decréscimo (-3%) verificado nas quantidades transportadas pela Enamar.

VOLUMES COMBUSTÍVEIS DISTRIBUÍDOS INTER-ILHAS					
Prestador de serviço	2015		2014		Variação
	Quant (m <sup>3</sup> )	Peso	Quant (m <sup>3</sup> )	Peso	
Enamar	37.558	37%	38.649	39%	-3%
Outros	64.989	63%	60.499	61%	7%
<b>TOTAL</b>	<b>102.547</b>	<b>100%</b>	<b>99.149</b>	<b>100%</b>	<b>3%</b>

OBS: Os volumes apresentados não incluem taras

### 3.2.3 • Armazenagem e enchimento de gás

Na Instalação de LPG, Praia, armazenagem principal de butano do País, foram movimentadas 11.860 toneladas de produto, um aumento de 5% face ao ano anterior e que está em linha com o aumento das vendas de mercado deste produto, que se situou nos 4%.

A quantidade acima apontada refere-se ao enchimento das taras quer da ENACOL, quer da outra petrolífera que opera em Cabo Verde.

ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG				
Tipo de Embalagem	Toneladas		Variação	
	2015	2014	Abs.	%
Garrafa 3 kg	1.069	1.088	-19	-2%
Garrafa 6 kg	1.001	1.059	-58	-5%
Garrafa 12,5 kg	3.449	3.362	87	3%
Garrafa 55 kg	406	441	-35	-8%
Contentores	5.935	5.310	625	12%
<b>TOTAL</b>	<b>11.860</b>	<b>11.260</b>	<b>600</b>	<b>5%</b>

## 3.3 • ATIVIDADE COMERCIAL

Em 2015, o volume de vendas da ENACOL cifrou-se em 193.936 toneladas métricas (Tm), o que, comparativamente ao ano transato, representa um crescimento de 19,5%. O mercado globalmente cresceu 12,2%, atingindo um volume de vendas de 318.639 Tm. Por conseguinte, tendo a ENACOL crescido mais que o mercado, a sua quota ficou reforçada, passando de 57,2% em 2014 para 60,9% em 2015, fruto do bom desempenho em todos os segmentos.

### 3.3.1 • Vendas por segmento

A análise das vendas de 2015 por segmento de mercado, demonstra uma nova configuração da posição relativa dos segmentos, com o segmento de Marinha a ocupar a posição dominante, posição que durante muito tempo pertenceu ao segmento de B2B. Esta alteração está em linha com a estratégia que a Empresa tem vindo a dar à atividade de *bunkering* no quadro de todo o seu negócio.

Com efeito, não obstante a diminuição das vendas nos últimos 3 meses do ano face aos meses anteriores, em linha com a diminuição da procura internacional, a Marinha foi o segmento que registou maior crescimento de vendas (quer em termos absolutos, quer em termos relativos), com um aumento de 39,8% na ENACOL, consequência do reforço da sua competitividade no *bunkering*, proveniente de novas estratégias adotadas pela Empresa para este segmento. O mercado registou igualmente um forte crescimento, mas ligeiramente abaixo que a ENACOL, 38,7%, pelo que a quota da Empresa ficou reforçada, passando de 67,6% para 68,1% (+0,5 pp).

No segmento de Aviação, as vendas registaram um crescimento homólogo de 21,1%, justificado, em grande medida, pela fidelização de alguns clientes de referência. Já o mercado global apenas cresceu 1,1%, refletindo o efeito conjunto de uma diminuição significativa dos consumos da companhia nacional em voos internacionais, e um crescimento robusto dos consumos por parte de companhias internacionais e das aeronaves de voos domésticos. Face a este cenário, a ENACOL retomou a liderança de mercado, terminando o ano com uma quota de 56,0%, contra os 46,7% em 2014, refletindo um crescimento de 9,2 pp, o que constitui o maior ganho de quota de todos os segmentos.

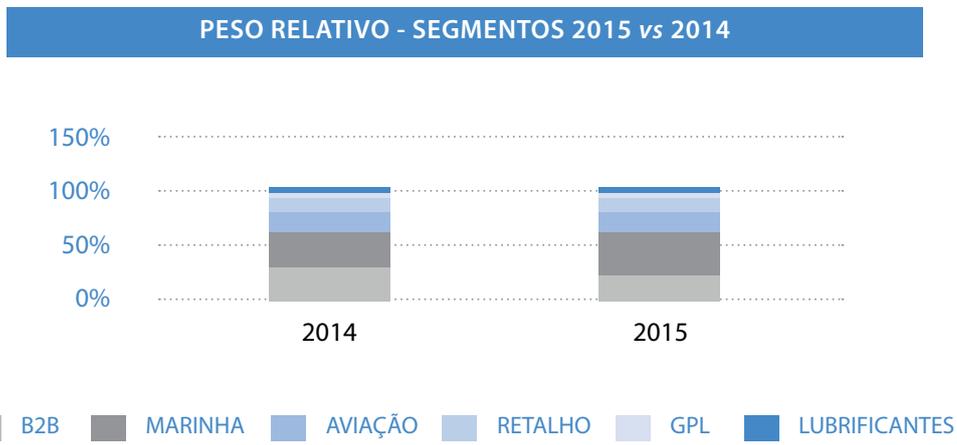
No retalho, o crescimento das vendas da ENACOL em 6,8% evidencia o aumento das vendas tanto do gasóleo, como da gasolina, sendo o petróleo o único que teve evolução negativa. O mercado também cresceu numa dimensão semelhante, mas numa percentagem ligeiramente superior à ENACOL (7,3%), o que ditou uma ténue perda de quota da Empresa, em -0,1 pp.

O segmento de GPL registou na ENACOL um crescimento ligeiramente mais pronunciado do que o mercado total (6,1% contra 4,0%), impulsionado, especialmente, pelo aumento das vendas aos clientes diretos, traduzindo-se num ganho de quota de 0,8 pontos percentuais.

Nos Lubrificantes, apesar das vendas terem-se contraído tanto na ENACOL, como no mercado total, a Empresa conseguiu um reforço da sua quota de mercado digno de realce, que passou de 38,6% para 43,2%. Isso é explicado por um crescimento acima do mercado nos postos de venda e uma contração mais moderada do que este nos restantes canais.

VENDAS POR SEGMENTO (t)											
Segmento	2015			2014			Variação				Qta (pp)
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		
							Abs.	%	Abs.	%	
B2B	63.026	88.115	71,5%	59.281	85.970	69,0%	3.745	6,3%	2.145	2,5%	2,6
Marinha	69.294	101.720	68,1%	49.562	73.320	67,6%	19.733	39,8%	28.400	38,7%	0,5
Aviação	38.961	69.623	56,0%	32.168	68.835	46,7%	6.793	21,1%	788	1,1%	9,2
Retalho	17.083	46.030	37,1%	15.991	42.915	37,3%	1.093	6,8%	3.115	7,3%	-0,1
GPL	4.919	11.640	42,3%	4.637	11.191	41,4%	283	6,1%	449	4,0%	0,8
Lubrificantes	652	1.511	43,2%	700	1.813	38,6%	-48	-6,9%	-302	-16,6%	4,5
<b>TOTAL</b>	<b>193.936</b>	<b>318.639</b>	<b>60,9%</b>	<b>162.338</b>	<b>284.044</b>	<b>57,2%</b>	<b>31.598</b>	<b>19,5%</b>	<b>34.595</b>	<b>12,2%</b>	<b>3,7</b>

O peso relativo dos segmentos na ENACOL está ilustrado no gráfico abaixo, mostrando o domínio do segmento Marinha, que, depois de muitos anos, superou o segmento B2B.



### 3.3.2 • Vendas por tipo de mercado

Analisando o quadro seguinte, verifica-se que o desempenho comercial da Empresa foi positivo em ambos os mercados, com maior evidência para o mercado externo (reexportação). Com efeito, enquanto o *market share* no mercado interno aumentou

2,4 pontos percentuais, no mercado externo o aumento foi de 5 pontos percentuais.

De salientar que, a nível de todo o setor de combustíveis, o mercado de reexportação teve em 2015 uma dinâmica muito maior que o mercado interno e dominou

as vendas totais, ao contrário do ano anterior, o que vem demonstrar a adequabilidade das estratégias do País e da ENACOL em apostar forte neste mercado, tendo em conta as limitações do mercado interno.

VENDAS POR TIPO DE MERCADO (t)											
Mercado	2015			2014			Variação				
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		Qta
							Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Interno	93.378	156.978	59,5%	85.989	150.595	57,1%	7.389	8,6%	6.383	4,2%	2,4
Externo	100.557	161.661	62,2%	76.348	133.449	57,2%	24.209	31,7%	28.212	21,1%	5,0
<b>TOTAL</b>	<b>193.936</b>	<b>318.639</b>	<b>60,9%</b>	<b>162.338</b>	<b>284.044</b>	<b>57,2%</b>	<b>31.598</b>	<b>19,5%</b>	<b>34.595</b>	<b>12,2%</b>	<b>3,7</b>

### 3.3.3 • Vendas por produto

Analisando as vendas por produto, constata-se que a ENACOL, tal como o mercado, cresceu em praticamente todos os produtos, com exceção do petróleo e lubrificantes. O mercado, apesar de ter seguido o mesmo padrão, teve um desempenho abaixo da ENACOL, pelo que a Empresa viu a sua quota de mercado aumentar em todos os produtos, com realce para o jet e betumes.

VENDAS POR PRODUTO (t)											
Produto	2015			2014			Variação				Qta (pp)
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		
							Abs.	%	Abs.	%	
Gasóleo	64.867	110.979	58,4%	56.074	98.885	56,7%	8.793	15,7%	12.094	12,2%	1,7
Fuelóleo/lfo	81.001	116.330	69,6%	65.828	95.502	68,9%	15.173	23,0%	20.827	21,8%	0,7
Jet	38.961	69.623	56,0%	32.168	68.835	46,7%	6.793	21,1%	788	1,1%	9,2
Gasolina	3.027	7.789	38,9%	2.811	7.356	38,2%	216	7,7%	433	5,9%	0,6
Petróleo	89	346	25,6%	113	454	24,9%	-24	-21,6%	-108	-23,8%	0,7
Butano	4.919	11.640	42,3%	4.637	11.191	41,4%	282	6,1%	449	4,0%	0,8
Lubrificantes	660	1.519	43,5%	707	1.820	38,8%	-47	-6,6%	-301	-16,5%	4,6
Betumes	412	412	100,0%	0	0	-	412	-	412	-	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>193.936</b>	<b>318.639</b>	<b>60,9%</b>	<b>162.338</b>	<b>284.044</b>	<b>57,2%</b>	<b>31.598</b>	<b>19,5%</b>	<b>34.595</b>	<b>12,2%</b>	<b>3,7</b>

### 3.3.4 • Vendas por ilha

O quadro seguinte apresenta as vendas totais por ilha, destacando-se o forte crescimento verificado em S. Vicente, impulsionado principalmente pelas vendas nas bancas internacionais mas também pelas vendas no subsegmento de produção de eletricidade e

água, consolidando a posição dominante em termos de quantidade total vendida. A seguir vem a ilha de Santiago, com um crescimento também acentuado, provocado em grande parte pelo aumento de vendas na Aviação.

VENDAS POR ILHA (t)						
Ilha	2015		2014		Variação	
	Qte	Peso%	Qte	Peso%	Abs.	%
Santo Antão	4.761	2,5%	4.757	2,9%	4	0,1%
S. Vicente	80.838	41,7%	58.778	36,2%	22.060	37,5%
S. Nicolau	793,9	0,4%	744	0,5%	50	6,7%
Sal	33.892	17,5%	30.602	18,9%	3.290	10,7%
Boa Vista	16.361	8,4%	16.483	10,2%	-122	-0,7%
Maio	237,7	0,1%	297	0,2%	-59	-20,0%
Santiago	52.323	27,0%	46.106	28,4%	6.217	13,5%
Fogo	4.535	2,3%	4.422	2,7%	113	2,5%
Brava	195,2	0,1%	149	0,1%	46	31,0%
<b>TOTAL</b>	<b>193.936</b>	<b>100%</b>	<b>162.338</b>	<b>100%</b>	<b>31.598</b>	<b>19,5%</b>

# VALORIZAÇÃO DOS COLABORADORES



A ENERGIA  
QUE NOS  
MOTIVA



04

DESEMPENHO  
EMPRESARIAL

## 4.1 • ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro seguinte apresenta a demonstração dos resultados do exercício de 2015, comparativamente ao exercício anterior.

UM: Contos cabo-verdianos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS				
Rubrica	2015	2014	Variação	
			Abs.	%
<b>I. Proveitos Operacionais</b>				
1. Vendas	11.899.037	13.576.874	-1.677.837	-12%
2. Prestação serviços	56.696	50.297	6.399	13%
3. Outros proveitos operacionais	389.739	446.882	-57.143	-13%
<b>Total Proveitos Operacionais (1 + 2 + 3)</b>	<b>12.345.472</b>	<b>14.074.053</b>	<b>-1.728.581</b>	<b>-12%</b>
<b>II. Custos Operacionais</b>				
1. Custos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas Margem Bruta de Comercialização	10.086.939	11.630.185	-1.543.246	-13%
Valor	1.812.099	1.946.689	-134.590	-7%
%	15,23%	14,34%	0,9 pp	
2. Custos Funcionamento Desembolsáveis				
Fornecimentos e Serviços Externos	1.053.866	974.763	79.103	8%
Gastos com o Pessoal	460.760	430.858	29.902	7%
Outros Gastos e Perdas	385.809	395.882	-10.073	-3%
	<b>1.900.434</b>	<b>1.801.503</b>	<b>98.931</b>	<b>5%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>358.099</b>	<b>642.365</b>	<b>-284.266</b>	<b>-44%</b>
<b>3. Custos não Desembolsáveis</b>				
Amortizações do exercício	240.740	272.299	-31.559	-12%
Provisões e perdas por imparidade	49.365	147.580	-98.215	-67%
	<b>290.105</b>	<b>419.879</b>	<b>-129.774</b>	<b>-31%</b>
<b>Total de Custos Operacionais (1 + 2 + 3)</b>	<b>12.277.478</b>	<b>13.851.567</b>	<b>-1.574.089</b>	<b>-11%</b>

Rubrica	2015	2014	Variação	
			Abs.	%
<b>III. Resultado Operacional (I - II)</b>	<b>67.994</b>	<b>222.486</b>	<b>-154.492</b>	<b>-69%</b>
Rentabilidade Operacional	0,55%	1,58%	-1,0 pp	
<b>IV. Resultados financeiros</b>				
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos	12.890	2.569	10.321	402%
2. Juros e Perdas similares Suportados	6.127	14.335	-8.208	-57%
<b>Total (1 + 2)</b>	<b>6.763</b>	<b>-11.766</b>	<b>18.529</b>	<b>157%</b>
<b>V. Resultado antes de impostos (III + IV)</b>	<b>74.757</b>	<b>210.720</b>	<b>-135.963</b>	<b>-65%</b>
<b>VI. Imposto sobre o Rendimento do período</b>	<b>6.416</b>	<b>74.154</b>	<b>-67.738</b>	<b>-91%</b>
<b>VII. Resultado líquido (V - VI)</b>	<b>68.341</b>	<b>136.566</b>	<b>-68.225</b>	<b>-50%</b>
<b>Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)</b>	<b>0,57%</b>	<b>1,01%</b>	<b>-0,4 pp</b>	

### 4.1.1 • Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais apresentam uma diminuição de 12% face ao ano anterior, ditada essencialmente pela diminuição das receitas de venda, não obstante o aumento em cerca de 20% das quantidades vendidas. Essa diminuição das receitas é explicada, em larga medida, pela redução dos preços de venda, consequência da evolução globalmente em baixa do preço do petróleo no mercado internacional, ao longo de 2015.

A contribuir igualmente para a diminuição dos proveitos totais está a diminuição da rubrica “Outros proveitos operacionais”, reflexo do aumento extraordinário que teve no ano anterior, devido ao registo das indemnizações a receber decorrente do acidente do navio de mercadorias John Miller (cerca de 107.000 contos).

## 4.1.2 • Custos Operacionais

Os custos operacionais reduziram-se 11% face ao período homólogo, uma percentagem menor em 1 ponto percentual que a percentagem de redução dos proveitos operacionais. A redução dos custos operacionais foi ditada, em grande parte, pela diminuição dos gastos com mercadorias vendidas e consumidas, consequência da queda do preço do petróleo no mercado internacional.

Também contribuíram para a redução dos custos operacionais o decréscimo verificado nos “Outros gastos e perdas”, em 3%, reflexo da contabilização em 2014 das perdas extraordinárias decorrentes do acidente do navio de mercadorias John Miller. Por outro lado, a dimi-

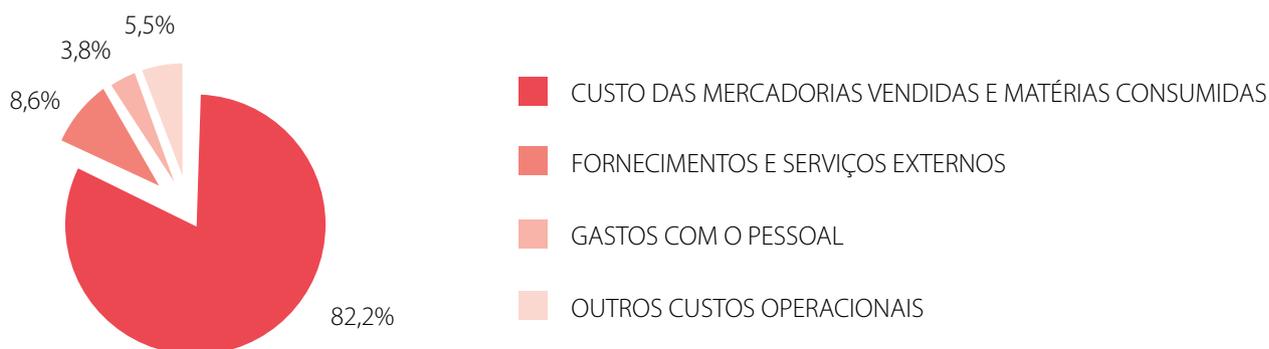
nuição das rubricas de gastos não desembolsáveis, designadamente as amortizações, em 12%. As “Provisões e perdas por imparidade” reduziram 67%, quando comparado com o exercício anterior onde se tinha registado um valor extraordinariamente elevado devido ao registo de perdas por imparidades referentes a um conjunto de dívidas de clientes. De referir que, para reduzir o risco de perdas por imparidade em dívidas de clientes, a Empresa procedeu em 2015, à contratação de um seguro de crédito para uma carteira substancial de clientes importantes do mercado externo.

No entanto, verifica-se aumentos apreciáveis nas rubricas “Forneci-

mentos e serviços externos (FSE)” e “Pessoal”, em 8% e 7%, respetivamente. O aumento dos FSEs, impulsionado em particular pelos custos de transporte marítimo de produtos, reflete o incremento do volume de atividades provocado pelo crescimento do volume de vendas. Já o aumento da rubrica “Pessoal” foi determinado pela contabilização dos custos associados ao acordo de pré-reforma celebrado com um conjunto de trabalhadores, que entrou em vigor em finais de 2015, e que será revertido nos anos futuros à medida do cumprimento das obrigações da empresa para com os colaboradores.

De registar, também, que em 2015 a ENACOL celebrou com a Galp Marketing International, SA (GMI), holding pertencente ao acionista Petrolgal SA, e que o representa na ENACOL, um contrato de prestação de serviços. Este contrato prevê serviços de assistência técnica e formação em áreas técnicas, como retalho, aviação, *bunkering*, logística, GPL e lubrificantes, serviços de análise e contratação de seguros de crédito e suporte técnico especializado nas operações de combustíveis de aviação.

#### ESTRUTURA DOS CUSTOS OPERACIONAIS



#### 4.1.3 • Margem Bruta

A margem bruta total acusou uma redução de 7% face ao ano de 2014, justificada fundamentalmente pela acentuada diminuição da margem bruta unitária (9,34 contos/t em 2015, contra 11,99 contos/t em 2014). Na origem desta redução da margem bruta unitária está a queda abrupta da margem dos produtos regulados, particularmente no período de *pricing* entre os meses de Fevereiro e Abril, e a correção dos stocks do Jet.

#### 4.1.4 • EBITDA e Resultado Operacional

Face à evolução acima apresentada dos proveitos e custos operacionais, o EBITDA e o Resultado Operacional tiveram uma redução de 44% (-284.266 contos) e 69% (-154.492 contos), respetivamente.

## 4.1.5 • Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros registaram um nítido crescimento, em cerca de 157%, fruto, por um lado, da melhoria da tesouraria da empresa e consequente aumento dos juros credores obtidos com os depósitos a prazo, por outro lado, pela diminuição dos juros de empréstimos bancários. Com efeito, pese embora os fortes investimentos feitos pela Empresa, e o pagamento aos

acionistas de todos os dividendos relativos aos anos anteriores (2014 e 2012), a introdução de uma gestão mais eficiente do *working capital*, reduzindo a dívida de clientes e o custo das existências, fez melhorar a situação da tesouraria, evitando o recurso ao financiamento externo.

## 4.1.6 • Imposto sobre o Rendimento

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime contabilidade organizada a uma taxa de 25% sobre a matéria coletável. O valor estimado de imposto, relativo ao exercício económico de 2015, é de 6.416 contos.

### 4.1.7 • Resultado Líquido

Face à evolução acima apresentada das diferentes rubricas de custos e proveitos, o Resultado Líquido do exercício de 2015 estabeleceu-se em 68.341 contos, uma redução de 50% face ao exercício anterior, explicada, em grande medida, pelo efeito da redução acentuada da margem bruta unitária, por um lado, e do aumento dos custos variáveis (provocado pelo aumento das vendas) e de pré-reforma de pessoal, por outro lado.

## 4.2 • ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL

UM: Contos cabo-verdianos

INVESTIMENTO E ESTRUTURA DO CAPITAL				
Descrição	2015	2014	Variação	
			Abs.	%
Investimento	241.605	308.312	-66.707	-22%
Ativo Líquido	6.575.509	8.096.098	-1.520.589	-19%
Passivo	2.431.014	3.890.213	-1.459.199	-38%
Capital Próprio				
Capital Social	1.000.000	1.000.000	0	0%
Reservas	3.041.717	3.034.882	6.835	0%
Ajustamentos em ativos financeiros	34.437	34.437	0	0%
Resultados	68.341	136.566	-68.225	-50%
Total Capital Próprio	4.144.495	4.205.885	-61.390	-1%

O investimento total realizado pela ENACOL em 2015 foi de 241.605 contos, um montante inferior em 22% ao valor realizado no ano anterior.

Dos projetos concluídos em 2015, destaca-se o *revamping* do tanque 3 da instalação de S. Vicente, a aquisição de 5 mil novas garrafas de gás de 12,5 kg (tipo laranja light), o término das obras de construção do armazém para enchimento de butano e armazenagem de produtos embalados na Boa Vista e a requalificação da instalação de S. Vicente.

Dos projetos em curso, salienta-se o *revamping* do tanque 4 da instalação de S. Vicente, a instalação do novo

conjunto de pipelines para descarga de produtos na instalação da Praia, a aquisição de um *refueler* para o aeroporto da Boa Vista e a construção do novo *manifold* e estação de bombagem na instalação de S. Vicente.

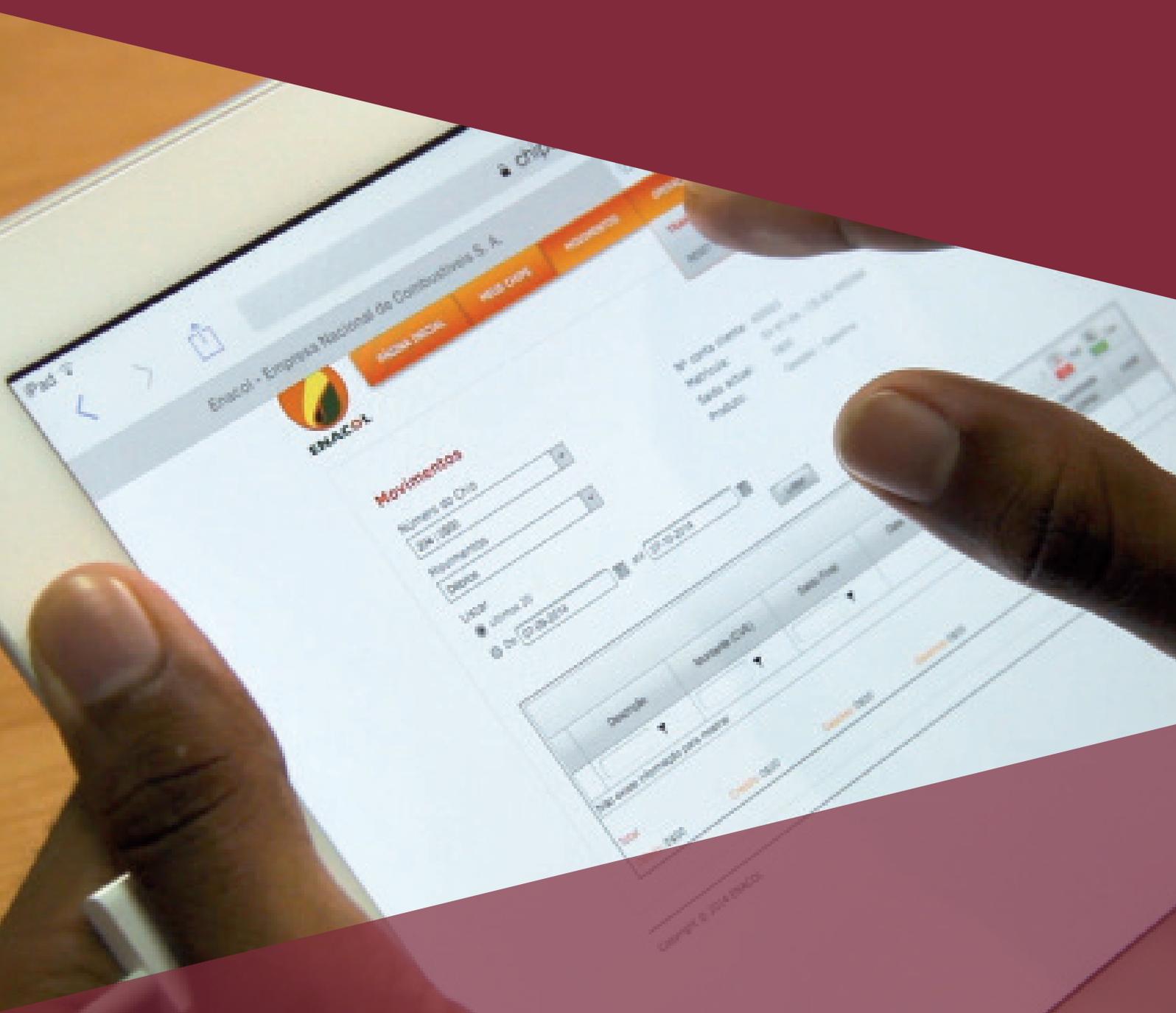
No final do exercício de 2015, o ativo total registou um decréscimo total de 19% situando-se em 6.575.509 contos. Esta descida deveu-se, em grande parte, à redução verificada nos inventários de mercadorias e nas dívidas de clientes. Na mesma data, o passivo ascendia a 2.431.014 contos, refletindo uma redução de 38% em relação ao ano anterior. Uma evolução determinada, sobretudo, pela variação das rubricas de fornecedores, financiamentos obtidos e acionistas.

## 4.3 • INDICADORES DE DESEMPENHO

O quadro seguinte apresenta a evolução verificada nos principais indicadores económicos e financeiros, de 2014 para 2015.

INDICADOR DE DESEMPENHO	2015	2014
Liquidez Geral	1,85	1,51
Liquidez Geral Reduzida	1,53	1,03
Liquidez Geral Imediata	0,36	0,21
Prazo Médio de Cobranças (meses)	1,89	2,21
Prazo Médio de Pagamentos (meses)	2,11	2,39
Prazo médio de Stockagem (meses)	0,88	1,94
Solvabilidade Total	1,70	1,08
Autonomia Financeira	63,0%	51,9%
Rentabilidade do Ativo Líquido	1,0%	1,7%
Rent. Líquida das Vendas	0,6%	1,0%
Rent. do Capital Próprio	1,6%	3,2%
Rotação do Ativo	1,82	1,68
Remuneração Média Anual (mECV)	2.012	1.833
Produtividade do Capital	0,34	0,45
Produtividade do Trabalho (mECV)	3.311	4.136

# COMUNICAÇÃO



A ENERGIA  
QUE NOS  
**UNE**



05

COMPROMISSO COM  
A COMUNIDADE

## 5.1 • GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

### 5.1.1 • Estrutura acionista

Em 31/12/2015, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, a ENACOL contava com 825 acionistas, menos 4 do que o número registado à mesma data do ano anterior.

Apesar da diminuição verificada no número de acionistas, as **participações qualificadas**, praticamente, não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e mantêm a seguinte composição:

- **Grupo Galp Energia**, um operador integrado de energia, com atividades que se estendem desde a exploração e produção de petróleo e gás natural, à refinação e distribuição de produtos petrolíferos, à distribuição e venda de gás natural e à geração de energia elétrica, com sede física em Portugal e atividade em mais de 14 países, detentora de 48,29% do capital social;
- **Sonangol Cabo Verde**, pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,58% do capital;
- **Estado de Cabo Verde**, fundador da ENACOL, com uma participação de 2,13%.

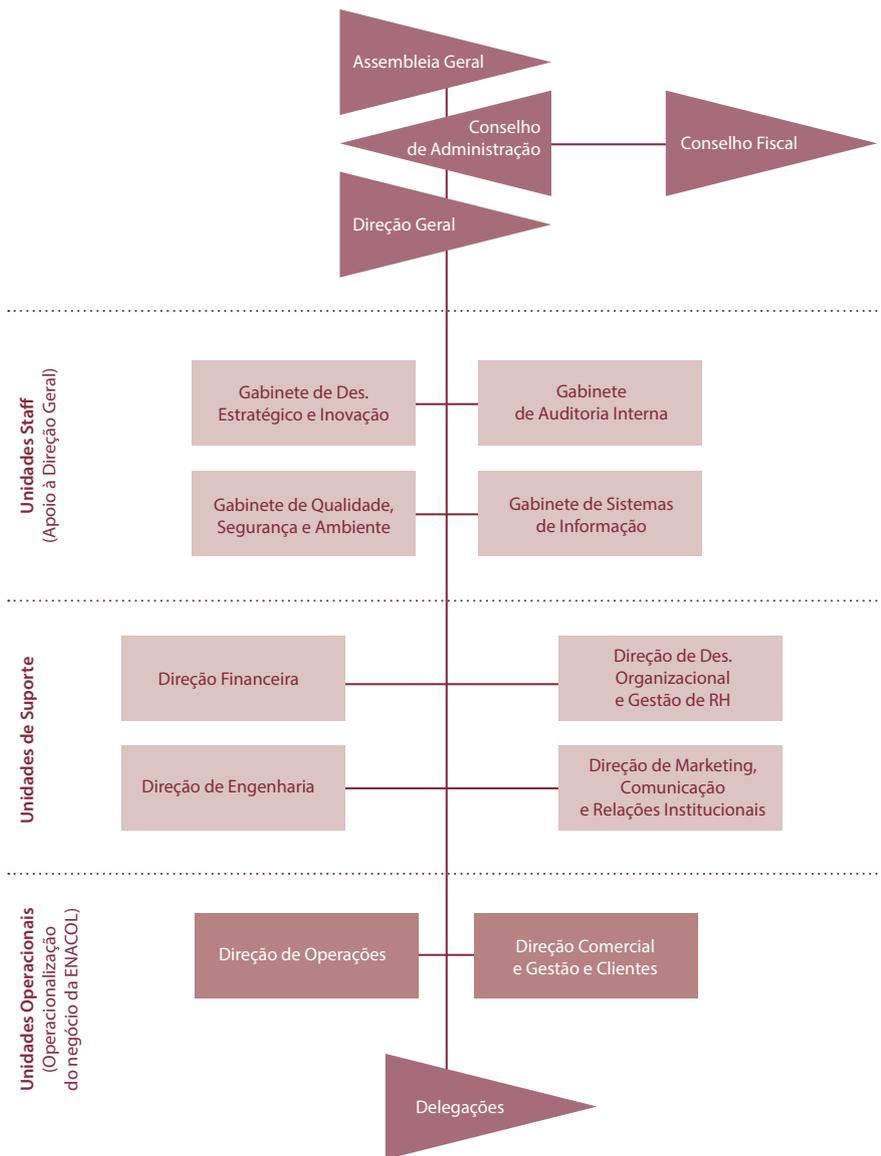
As ações da ENACOL que livremente se transacionam no mercado – *free float* – correspondem a 35% do capital, equivalente a 350.000 ações, incluindo neste cálculo a participação do Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transações bolsistas encontram-se os 32,5% da Petrogal, SA e 32,5% da Sonangol Cabo Verde, adquiridos na primeira fase da privatização da Empresa, em 1997, através da negociação direta com o Estado de Cabo Verde, estando por isso sujeitos a diferentes regras e obrigações, então estabelecidas contratualmente.

Estrutura acionista da ENACOL em 31/12/2015

- Petrogal SA – 48,29%
- Sonangol Cabo Verde – 38,58%
- Estado de Cabo Verde – 2,13%
- Demais acionistas – 11,01%

## 5.1.2 • Modelo de Governance

Transparência e eficiência de gestão são dois grandes pilares da *governance* corporativa da ENACOL. Em consonância com as suas estratégias de desenvolvimento do negócio, a Empresa manteve em 2015 a seguinte estrutura orgânica e funcional:



## Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos acionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidade com os estatutos, de forma extraordinária, no dia 30 de Janeiro de 2015, e ordinária, no dia 21 de Abril de 2015.

A composição Assembleia Geral à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL		
Nome	Cargo	Nomeação
Vanda Maria Lima Évora	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Margarida Maria Varela de Carvalho	Secretária	Sonangol Cabo Verde

## Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de

investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos e que, à data de assinatura do presente relatório, são os seguintes:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Nome	Cargo	Nomeação
Jorge José Borges Carvalho	Presidente	Grupo Galp Energia
António Luís dos Santos Neves	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Elmer Filipe Bastos dos Santos	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro	Administrador	Grupo Galp Energia
António Alberto Correia Fernandes	Administrador	Grupo Galp Energia

Em 2015 o Conselho de Administração reuniu-se por cinco vezes, estando os administradores sempre presentes ou representados, com exceção da última reunião do ano, em que um dos administradores esteve ausente, por motivos de saúde. De realçar que em 2015 os Administradores tomaram a decisão de abdicar das remunerações a que têm direito na ENACOL.

## Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de acionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.

A composição deste órgão à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL		
Nome	Cargo	Nomeação
Itaulina Pio	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Lília Dina de Matos Duarte	Vogal	Grupo Galp Energia
António Pedro Gomes Silva	Vogal	Auditor

## Direção Geral

A Direção Geral, órgão que responde pela gestão executiva da Empresa, respeitando a estratégia global definida pelo Conselho de Administração, é, desde abril de 2015, liderada pelo Eng.º Diogo Barros.

### 5.1.3 • Informação ao Acionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu *website*, *press releases* e dos contactos diretos com a Direção do Marketing, Comunicação e Relações Institucionais. O objetivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma

imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspetivas de evolução.

No exercício de 2015, foram atendidos acionistas, num total de 9 reuniões presenciais e 20 atendimentos por telefone sobre, principalmente, o pagamento de dividendos, sucessão de ações e como comprar ou vender ações da ENACOL.

#### Assembleia Geral

No dia 21 de Abril de 2015, a ENACOL realizou a sua Assembleia Geral Ordinária para aprovar o relatório e contas referentes ao exercício económico de 2014, tendo estado presentes e/ou representados acionistas correspondentes a 90,44% do capital.

#### Capital Social

O capital social da ENACOL é de 1 milhão de contos, representado por 1.000.000 (um milhão) de ações, com um valor nominal de 1.000\$00 (mil escudos) cada. De referir que, à data de 31/12/2015, a Empresa não dispunha de ações próprias.

#### Distribuição de dividendos

Dos resultados líquidos apurados do exercício anterior (136.566 contos), mandou a Assembleia-Geral distribuir 95%, equivalente a 129.738 contos, assegurando um valor de 129\$73 por ação. Assim, tendo por base a cotação da ação em 31/12/2015, o *dividend yield* de 2015 foi de 4,6% ( $129\$73 / 2.800 * 100$ ).

## Desempenho das ações

Em 31 de Dezembro de 2015, de acordo com a última transação realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 2.800\$00 por ação, o valor de mercado da ENACOL se estabelecia em 2.800 mil contos.

Ao longo do ano tiveram lugar 10 operações de compra

e venda de ações da ENACOL, menos 14 operações de que no ano anterior. Nessas operações foram transacionadas um total de 489 ações, no valor de 1.304 contos, um valor médio por ação de 2.600 escudos cabo-verdianos. De referir que a ação ENACOL iniciou e terminou o ano de 2015 em 2.800 escudos

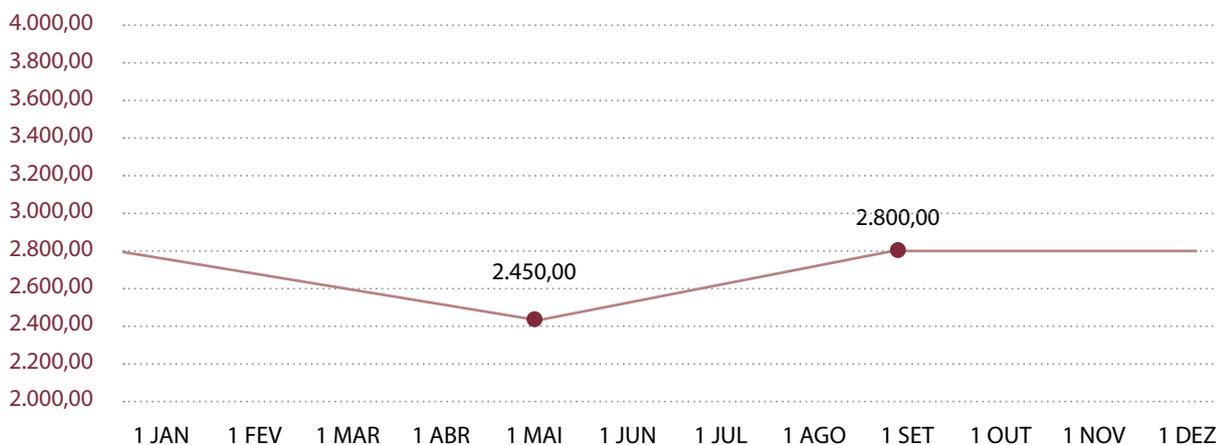
cabo-verdianos, tendo, no entanto, atingido um valor mínimo de 2.450 escudos entre Maio e Agosto de 2015.

As ações transacionadas ao longo do ano corresponderam a 0,05% do capital social da ENACOL e 0,14% do seu *free float*.

### Códigos da Ação ENACOL:

- **Código e classificação:** ISIN CVENAOAM0007 CFI
- **Mercado:** BVC Local Securities
- **Tipo de Ações:** Ação Ordinária Contínua

### EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO EM ESCUDOS - ANO 2015



## 5.2 • RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ENACOL assume a responsabilidade social com sentido de missão, o que se traduz numa participação ativa na vida da Comunidade e na procura do envolvimento de cada vez mais parceiros em causas que, em consciência, são de todos.

Assim, tal como em anos anteriores, no âmbito da sua política de Patrocínio e Mecenato, a empresa levou a cabo várias ações junto da sociedade civil, destacando-se as seguintes:

- **Cultura:** patrocínios concedidos à realização de vários eventos como o Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do País, o Festival Praia D’Cruz, na Boa Vista, o desfile dos grupos carnavalescos oficiais no Carnaval 2015 e o Festival de Teatro Mindelact.
- **Saúde:** doação de material informático ao Hospital João Morais, em Santo Antão, concessão de apoios aos Bombeiros e Proteção Civil nas atividades de mitigação dos efeitos nocivos das chuvas e ao Hospital Baptista de Sousa, em S. Vicente, na realização de uma caminhada realizada sob o lema “Por um 2015 com mais saúde”.
- **Desporto:** apoios concedidos para a teledifusão dos jogos de futebol do CAN 2015, manutenção do campo de ténis do Clube de Ténis de Mindelo, realização do “Tour Moto Enduro” e do Campeonato Nacional de Karaté.

## 5.3 • ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

As ações neste domínio centraram-se basicamente no desenvolvimento dos recursos humanos, na atualização de alguns instrumentos de gestão e criação de novos outros instrumentos. Porém, o desenvolvimento dos recursos humanos continuou a ser, ao longo do ano 2015, um dos vetores prioritários de atuação da Empresa. Neste âmbito foram ministradas ações de formação e sensibilização, revistos alguns processos e metodologias, tendo-se registado participações de colaboradores em conferências e fóruns alusivos a temáticas de interesse para a atividade da empresa, tudo numa estratégia de adaptar a Organização e seus recursos humanos ao mercado e aos desafios que estão surgindo.

### 5.3.1 • Principais ações

Das atividades levadas a cabo em 2015 a nível do desenvolvimento organizacional e gestão dos recursos humanos, destacam-se como mais relevantes as seguintes:

## 1 | Desenvolvimento Profissional

Com o objetivo de suprir as carências formativas identificadas nas diferentes unidades orgânicas, foi ministrado, ao longo do ano, um conjunto de ações consideradas fundamentais, face às exigências do mercado e objetivos definidos, abordando temas diversos, tais como:

- Impacto da Reforma Fiscal em Cabo Verde - Os códigos IRPS e IRPC, na decorrência da Reforma Fiscal que introduziu significativas alterações nas regras de tributação dos rendimentos das pessoas singulares e coletivas;
- “Programa Score Primavera”;
- “Comunicação, Classificação, Investigação e Análise de Incidentes”;
- “Auditorias Internas”;
- “Gestão Financeira para não Financeiros”;
- “Gestão de Amostras”;
- “Metodologia 5S”;
- “Formação Avançada em Negociação Internacional”;
- “PFR (Primavera Fiscal Reporting) - Declaração Periódica de Rendimentos”;
- “Procedimento de Controlo de Acessos”;

## 2 | Elaboração dos Planos de Desempenho 2015 e respetivo registo na Plataforma “Nôs ENACOL”

O objetivo é retomar os procedimentos anteriormente adotados na avaliação do desempenho, criando condições para que o sistema funcione eficazmente e com abrangência a todos os profissionais da empresa.

### 3 | Elaboração e divulgação do Programa de desvinculação voluntária de trabalhadores

Por iniciativa de alguns trabalhadores, que se mostraram interessados na sua desvinculação antecipada da Empresa, foi elaborado, discutido e aprovado um programa que culminou com a assinatura de um acordo entre a ENACOL e cada um dos trabalhadores, nos termos do qual os trabalhadores ficaram exonerados de exercer funções na empresa, conforme as condições constantes do acordo, até atingirem idade limite para a reforma por velhice.

### 4 | Revisão e aprovação do Plano de Sucessões

Mostrou-se necessário atualizar o Plano de Sucessões com a finalidade de referir às funções de elevado risco, às funções críticas, na vertente SSA, e aos potenciais sucessores, nas áreas estratégicas.

### 5 | Elaboração / Revisão de normas internas

A inexistência de alguns instrumentos de gestão, bem como a desatualização de outros justificou o trabalho realizado em 2015, o qual conduziu à alteração do Regulamento de deslocações, criação do Regulamento de Transferência e Regulamento de Estágio.

Na mesma linha, elaborou-se o Regulamento de Quotizações e Donativos e definiu-se as Políticas de Combate à Corrupção. A Metodologia de Controlo de Álcool, igualmente mereceu atualização, o que permitiu retomar a realização dos testes em Dezembro de 2015.

### 5.3.2 • Benefícios sociais

No âmbito da política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu ações, apoiando os seus colaboradores em diferentes aspetos, conforme evidenciado no quadro seguinte.

UM: Contos

BENEFÍCIOS SOCIAIS		
Designação	2015	2014
Inspeção Médica	1.176	0
Assistência Médica	2.302	2.302
Seguro Facultativo	860	862
Pequenos Empréstimos a Trabalhadores	3.123	3.599
Apoio a Trabalhadores Estudantes	0	0
<b>Total</b>	<b>7.460</b>	<b>6.763</b>

### 5.3.3 • Caracterização do quadro de pessoal

A 31 de Dezembro 2015, o quadro de pessoal comportava um total de 229 trabalhadores (203 efetivos permanentes e 26 contratados a prazo). Registou-se uma redução de seis trabalhadores, comparativamente ao ano 2014.

A nível académico o cenário mantém-se semelhante ao do ano de 2014. As reduções verificadas, na proporção de trabalhadores com formação superior e ensino secundário, devem-se à diminuição do efetivo de pessoal.

## FORMAÇÃO ACADÉMICA

Nível	2015		2014	
	N.º Trab.	%	N.º Trab.	%
Ensino superior	53	23%	57	24%
Ensino secundário	65	28%	67	29%
Até ensino básico complementar	111	49%	111	47%
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>100%</b>	<b>235</b>	<b>100%</b>

No que se refere ao perfil etário, repartindo os trabalhadores em faixas etárias por quinquénios, a partir dos 20 anos, verifica-se que a faixa etária predominante continua a ser a dos 47 a 51 anos, abarcando 21,8% dos trabalhadores, seguida da faixa dos 52 a 56 anos, com 21,4%. A idade média dos trabalhadores aumentou ligeiramente, passando de 45,6 anos em 2014 para 45,8 anos em 2015.

Em matéria de género, o quadro de pessoal integrava, a 31 de Dezembro de 2015, 193 homens e 36 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a maioria dos colaboradores, 84%, fruto da natureza maioritariamente operacional da empresa.

Relativamente à antiguidade na Empresa, dividindo os trabalhadores em grupos por quinquénios de tempo de serviço, constata-se que, no final de 2015, o grupo que representava a maior percentagem de trabalhadores era o que possuía mais de 25 anos de serviço (33%) seguido de perto pelos grupos com idades entre os 8 e 12 anos de serviço (17,4%) e 18 e 24 anos de serviço (17%).

### 5.3.4 • Absentismo

A taxa de absentismo sofreu uma diminuição de 0,14 pontos percentuais, passando 0,55% em 2014 para 0,41% em 2015, devido, fundamentalmente, a faltas injustificadas que sofreram uma diminuição de 56,5 dias. As ausências por doença sofreram um aumento de 360,5 dias comparativamente ao ano de 2015.

## 5.4 • SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE

À semelhança do ano anterior, em 2015, na sequência do compromisso assumido na sua Política de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA), grande parte da atenção da Empresa nesta matéria continuou a estar centrada na sua adequação ao Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e Sistema G+, referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

Assim, no âmbito da adequação ao SPN, destacam-se as obras de requalificação da instalação de S. Vicente (relocalização de equipamentos, vedação de áreas de segurança, trabalhos diversos de construção civil), *re-vamping* dos tanques 3 e 4 da referida instalação e conclusão das obras de remodelação do Posto de Venda de Calheta.

A nível do Sistema G+, deu-se continuidade à implementação das recomendações enunciadas na auditoria externa realizada à Empresa em 2013, tendo como

base esse referencial. Prosseguiu-se, igualmente, com os trabalhos das Comissões de SSA (Segurança, Saúde e Ambiente) e dos Grupos de Excelência (GE) criados para desenvolver e implementar procedimentos e práticas no âmbito do sistema de gestão de SSA. No âmbito dos trabalhos destes grupos destaca-se o output do GE responsável pela atualização dos Planos de Emergência Internos (PEI).

No seguimento da implementação do Sistema de Gestão de SSA e da consolidação do sistema de Gestão da Qualidade, deu-se continuidade à revisão de alguns procedimentos/metodologias de forma a adequar as práticas da Empresa aos elementos dos referenciais.

Em complemento à divulgação da informação SSA, foram ministradas um conjunto de ações de formação e sensibilização “on-job” e em sala, das quais se destacam as seguintes:

- Ligações Flangeadas
- Sinalização de Segurança
- Equipamentos de Proteção Individual - EPI
- Colocação de Extintores
- Pictogramas de Perigos Químicos
- Movimentação Manual de cargas
- Condução de Empilhadores
- Transfega de Gás de Contentores para Garrafas na instalação de S. Vicente
- Carregamento de Carros Tanques de Gasóleo

Apesar dos desenvolvimentos levados a cabo pela Empresa no domínio de SSA, o ano de 2015 fica marcado pelo acidente ocorrido no *pipeline* de gás que liga o cais da Praia à Instalação de LPG, em Santiago, na sequência de uma fuga de gás num troço desse pipeline, seguida de um incêndio que acabou por retirar a vida de um trabalhador de uma empresa que prestava serviço no referido local.

# INOVAÇÃO



A ENERGIA  
QUE NOS  
DIFERENCIA



06

PRINCIPAIS  
ACONTECIMENTOS

## JANEIRO

Eleição de novo Conselho de Administração, nos termos do artigo 424.º do Código das Empresas Comerciais, em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 30 de Janeiro de 2015.

A Empresa entregou à Cruz Vermelha de Cabo Verde o valor arrecadado na Campanha “Abastecimento Solidário” (1.765 contos), que decorreu entre os meses de Dezembro de 2014 e Janeiro de 2015, destinado a apoiar os habitantes de Chã das Caldeiras que ficaram desalojados na sequência da última erupção do vulcão do Fogo.

## FEVEREIRO

Realização da campanha promocional “Com E+Power sai sempre a ganhar” nos Postos de Venda da ENACOL.

## MARÇO

Suspensão, pela Direção Nacional das Receitas do Estado, dos processos de notificação fiscal que vinham decorrendo em relação à ENACOL, para reanálise, não tendo havido nenhum desenvolvimento até ao final do exercício em apreço.

Inauguração do novo cais de abastecimento em S. Vicente.

**ABRIL**

A ENACOL realiza a maior operação de sempre de *bunkering* em Cabo Verde, com o abastecimento, por pipeline, de 5.150 toneladas de combustível (5.000 de gasóleo e 150 de fuelóleo) ao navio-tanque “Anuket Ruby”.

Os acionistas da ENACOL reuniram-se, a 21 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para a discussão e aprovação do Relatório do Conselho de Administração e Contas referentes ao exercício de 2014.

Entrada em funções do novo Diretor Geral, Eng.º Diogo Barros, na sequência do término do contrato do Dr. Carlitos Fortes.

**MAIO**

Conclusão das obras de construção do armazém para enchimento de butano e armazenagem de produtos embalados na Boa Vista.

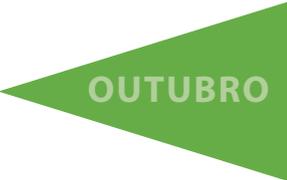
**JUNHO**

Fuga de gás num troço do pipeline de gás que liga o cais da Praia à Instalação de LPG, seguida de um incêndio, resultando na morte de um trabalhador de uma empresa que prestava serviço no referido local.



JULHO

Lançamento da “Laranjinha Light” na ilha da Boavista.



OUTUBRO

Conclusão das obras de *revamping* do tanque nº 3 da instalação de S. Vicente.



## NOVEMBRO

ENACOL marca presença na IVª edição da Expomar, com a apresentação do tema “Bunkering em Cabo Verde - Presente e Futuro”, feita na pessoa do seu Diretor-geral, Engº Diogo Barros, num dos workshops levados a cabo no quadro da feira.

Realização de uma receção nas Instalações ENACOL em S. Vicente, à Conselheira do Mar da Xunta de Galiza e armadores, no âmbito da EXPOMAR, com o objetivo de promover os nossos serviços de *Bunkering* junto dos armadores pesqueiros daquela região.

Reajustamento da Direção Comercial, na sequência da mudança de gestão na Enacolgest, por motivo da saída do respetivo Diretor.



## DEZEMBRO

Conclusão das obras de *revamping* do tanque nº 3 da instalação de S. Vicente.

Realização de um jantar comemorativo em todas as delegações da Empresa, para assinalar o seu 36º aniversário, tendo o jantar na sede contado com a presença do PCA e outros administradores da ENACOL. O jantar foi momento também para homenagear os colaboradores que entraram em reforma ou pré-reforma em 2015 e os que entrarão em início de 2016.

# ÉTICA E CONDUTA



# A ENERGIA EM QUE ACREDITAMOS

07

EVOLUÇÃO  
PREVISÍVEL

Num contexto de moderada recuperação da atividade dos principais parceiros económicos do país e no pressuposto de manutenção das atuais orientações da política macroeconómica, o Banco de Cabo Verde aponta para um fortalecimento da dinâmica da atividade económica nacional em 2016.

Nesse contexto, é de esperar que a procura no setor de combustíveis experimente um nível de crescimento igual ou superior ao registado em 2015. O segmento de marinha, fruto das iniciativas levadas a cabo pela ENACOL para potenciar a competitividade do País no que toca ao *bunkering* internacional, continuará, certamente, a ser um dos segmentos de maior crescimento e um grande impulsionador do setor de combustíveis em Cabo Verde.

A Empresa espera igualmente conseguir um incremento das vendas no segmento de Aviação, fruto

de contratos celebrados em finais de 2015 com clientes de referência para o abastecimento das suas aeronaves nos aeroportos de Cabo Verde, a partir de 2016.

A ENACOL continuará a redobrar os seus esforços para manter e consolidar a posição que detém atualmente em termos de *market share*. Neste sentido irá levar a cabo um conjunto de ações, tendo como foco a otimização logística, o aumento de visibilidade comercial e o desenvolvimento organizacional.

A Empresa irá também reforçar os investimentos a nível de Saúde, Segurança e Ambiente (SSA), visando atingir a excelência nesse domínio, igualando-se àquilo que existe de melhores práticas internacionais no setor dos combustíveis.



# RESPONSABILIDADE SOCIAL



A ENERGIA  
QUE NOS  
**COMPROMETE**



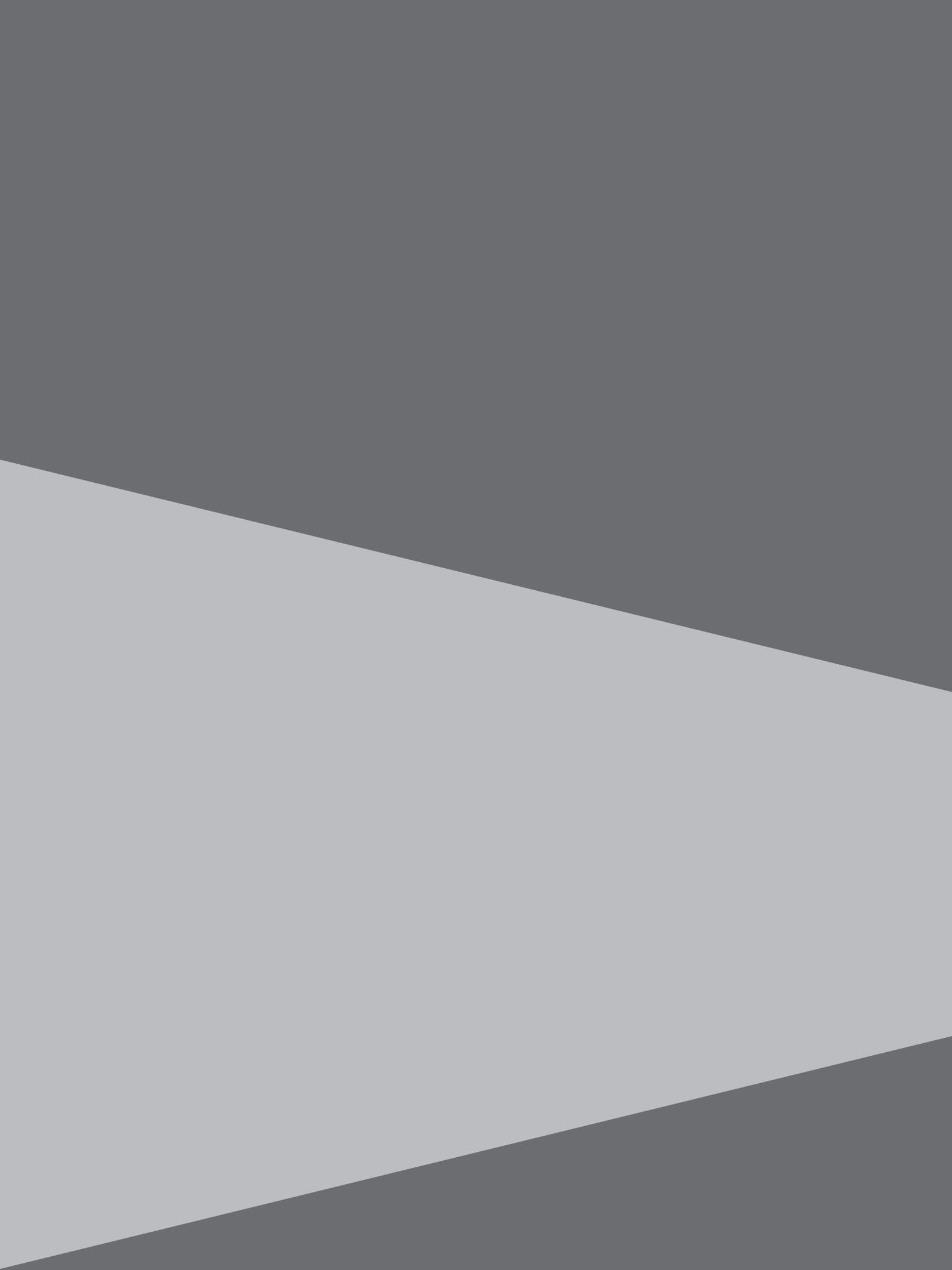
08

FACTOS RELEVANTES  
OCORRIDOS APÓS  
O ENCERRAMENTO  
DO EXERCÍCIO

## **8.1 • FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO**

Após o encerramento do exercício, o único evento relevante a ser objeto de referência é a celebração de um contrato de compra e venda, no dia 18 de janeiro de 2016, para a aquisição de 48,29% do capital social e dos direitos de voto da ENACOL – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A., por parte da Galp Marketing International, S.A. à Petróleos de Portugal – PETROGAL, S.A.





A ENERGIA  
QUE NOS  
SUSTENTA

09

PROPOSTA  
DE APLICAÇÃO  
DE RESULTADOS

## 9.1 • PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2015, a ENACOL gerou Resultados Líquidos de ECV 68.341.335 (sessenta e oito milhões, trezentos e quarenta e um mil, trezentos e trinta e cinco Escudos Cabo-verdianos).

Em cumprimento dos artigos 360º e 362º do Código das Empresas Comerciais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Acionistas a seguinte aplicação dos Resultados Líquidos:

- Para reforço da Reserva Legal: ECV 3.417.067 (três milhões, quatrocentos e dezassete mil e sessenta e sete Escudos Cabo-verdianos), correspondentes a 5% dos resultados;
- Para distribuição de dividendos: o remanescente, no valor de ECV 64.924.268 (sessenta e quatro milhões, novecentos e vinte e quatro, duzentos e sessenta e oito Escudos Cabo -verdianos), correspondente a 95% dos resultados.

Adicionalmente, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral de Acionistas a distribuição de reservas livres sobre a forma de dividendos, no montante de ECV 68.224.699 (sessenta e oito milhões, duzentos e vinte e quatro, seiscientos e noventa e nove Escudos Cabo-verdianos).

**A presente proposta corresponde a uma distribuição de dividendos de aproximadamente ECV 133,15 por ação.**

**Conselho de Administração**

Eng.º Jorge José Borges de Carvalho (Presidente)

Eng.º António Luís Santos Neves

Dr. Elmer Filipe Bastos dos Santos

Eng.º Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro

Dr. António Alberto Correia Fernandes

Mindelo, 10 de Março de 2016



A ENERGIA  
QUE NOS  
DISTINGUE

10

ANEXOS

## 10.1 • BALANÇO

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
<b>ATIVO</b>			
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	135.763	135.763
Edifícios e outras construções	3	719.258	744.958
Equipamento básico	3	539.252	636.148
Equipamento de transporte	3	96.208	137.211
Equipamento administrativo	3	26.457	42.322
Outros ativos tangíveis	3	65.054	52.808
Ativos fixos tangíveis em curso	3	402.526	230.841
Propriedade de investimento			
Edifícios e outras construções	5	4.132	4.389
Ativos intangíveis			
Programas de computador	6	11.221	20.083
Ativos intangíveis em curso	6	-	5.811
Ativos não correntes detidos para venda	3	36.179	36.179
Participações financeiras	7	176.789	159.651
Ativos por imposto diferidos	29	13.592	-
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>2.226.432</b>	<b>2.206.165</b>

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
<b>ATIVO</b>			
<b>ATIVO CORRENTE</b>			
Inventários			
Mercadorias	8 e 14	669.526	1.788.298
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 e 14	63.137	79.613
Outros produtos de consumo	8 e 14	11.094	15.838
Clientes	9	1.878.344	2.500.840
Estado e outros entes públicos	10	511.167	409.349
Outras contas a receber	11	336.432	265.520
Diferimentos	12	34.255	10.608
Caixa e depósitos bancários	2 e 13	845.123	819.863
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>4.349.078</b>	<b>5.889.930</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>6.575.509</b>	<b>8.096.094</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
Capital realizado	15	1.000.000	1.000.000
Reservas legais	15	145.416	138.588
Outras reservas	15	2.896.301	2.896.293
Ajustamentos em ativos financeiros		34.437	34.437
Resultado líquido do período	15	68.341	136.566
<b>Total do capital próprio</b>		<b>4.144.495</b>	<b>4.205.884</b>
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões	16	20.026	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	23	54.369	-
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>74.395</b>	<b>-</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	17	1.490.942	2.388.956
Adiantamentos de clientes	19	87.535	89.972
Estado e outros entes públicos	10	122.853	202.240
Acionistas	15	38.026	259.022
Financiamentos obtidos	18	88.662	499.909
Outras contas a pagar	19	528.601	450.112
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>2.356.619</b>	<b>3.890.210</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>2.431.014</b>	<b>3.890.210</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>6.575.509</b>	<b>8.096.094</b>

O Anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2015

## 10.2 • DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
Vendas e serviços prestados	20	11.955.733	13.627.171
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	65.760	72.500
Trabalhos para a própria entidade		2.631	-
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(10.086.939)	(11.630.186)
<b>Resultado operacional bruto</b>		<b>1.937.185</b>	<b>2.069.486</b>
Fornecimentos e serviços externos	22	(1.053.866)	(974.761)
<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>883.319</b>	<b>1.094.724</b>
Gastos com o pessoal	23	(460.760)	(430.858)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	14 e 24	(32.860)	(15.000)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 24	(10.413)	(132.580)
Provisões (aumentos/reduções)	16	(6.092)	-
Outros rendimentos e ganhos	25	321.349	374.383
Outros gastos e perdas	26	(385.809)	(395.884)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>308.734</b>	<b>494.785</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(240.740)	(272.299)
<b>Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)</b>		<b>67.994</b>	<b>222.486</b>
Juros e ganhos similares obtidos	28	12.890	2.569
Juros e perdas similares suportados	28	(6.127)	(14.335)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>74.757</b>	<b>210.720</b>
Imposto sobre o rendimento do período	10 e 29	(6.416)	(74.154)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>68.341</b>	<b>136.566</b>

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos Resultados por Naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

## 10.3 • DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS E NÃO ATIVOS FINANCEIROS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
<b>Posição 1 de Janeiro de 2014</b>		1.000.000	121.725	2.575.900	20.379	337.257	4.055.261
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>							
Resultado líquido do período		-	-	-	-	136.566	136.566
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados		-	16.863	320.394	-	(337.257)	-
		-	<b>16.863</b>	<b>320.394</b>	-	<b>(200.691)</b>	<b>136.566</b>
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Aplicação do método da equivalência patrimonial	7	-	-	-	14.058	-	14.058
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	<b>14.058</b>	-	<b>14.058</b>
<b>Posição 31 Dezembro de 2014</b>		<b>1.000.000</b>	<b>138.588</b>	<b>2.896.293</b>	<b>34.437</b>	<b>136.566</b>	<b>4.205.884</b>
<b>Posição 1 de Janeiro de 2015</b>		1.000.000	138.588	2.896.293	34.437	136.566	4.205.884

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS E NÃO ATIVOS FINANCEIROS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Resultado líquido do período		-	-	-	-	68.341	68.341
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	6.828	-	-	(6.828)	-
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	8	-	-	8
		-	<b>6.828</b>	<b>8</b>	-	<b>61.513</b>	<b>68.349</b>
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Aplicação do método da equivalência patrimonial	7	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	(129.738)	(129.738)
		-	-	-	-	<b>(129.738)</b>	<b>(129.738)</b>
<b>Posição 31 de Dezembro de 2015</b>		<b>1.000.000</b>	<b>145.416</b>	<b>2.896.301</b>	<b>34.437</b>	<b>68.341</b>	<b>4.144.495</b>

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

## 10.4 • DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes		12.533.094	13.368.325
Pagamentos a fornecedores		(10.843.399)	(12.383.357)
Pagamentos ao pessoal		(415.322)	(448.743)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>1.274.373</b>	<b>536.225</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	(74.097)	(97.224)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	2	(164.936)	27.330
<b>Fluxos das atividades operacionais (1)</b>		<b>1.035.340</b>	<b>466.331</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(255.109)	(295.874)
Ativos intangíveis	6	(5.816)	(24.439)
Investimentos financeiros	7	(5.670)	-
		<b>(266.595)</b>	<b>(320.313)</b>
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		9.323	37.703
Juros e rendimentos similares	28	12.890	2.569
Dividendos	7	5.698	69.678
		<b>27.911</b>	<b>109.950</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(238.684)</b>	<b>(210.363)</b>

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	18	29.813	34.733
		<b>29.813</b>	<b>34.733</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(441.060)	(281.189)
Juros e gastos similares	28	(6.127)	(14.335)
Dividendos	15	(350.726)	-
		<b>(797.913)</b>	<b>(295.524)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(768.100)</b>	<b>(260.791)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)</b>		<b>28.556</b>	<b>(4.823)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>(3.296)</b>	<b>62.270</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>2</b>	<b>819.863</b>	<b>762.416</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>2</b>	<b>845.123</b>	<b>819.863</b>

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

## 10.5 • PARECER DO CONSELHO FISCAL

### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício Económico 2015

#### Aos Acionistas da ENACOL – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem, o Conselho Fiscal apresentar, o seu Parecer sobre as Contas do Exercício Económico 2015 da ENACOL - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A., as quais nos foram oportunamente apresentadas pelo Conselho de Administração.
2. No decurso do exercício, o Conselho Fiscal acompanhou, com periodicidade e a extensão que considerou adequada, a atividade da empresa. Verificou, a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação, bem como, as verificações julgadas oportunas.
3. O Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo às Demonstrações Financeiras, da responsabilidade do Conselho de Administração, apresentam-se de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ENACOL em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, tendo como referencial o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF).
4. Acompanhou igualmente, os trabalhos desenvolvidos pela Deloitte @ Associados, SROC S.A, na sede da sociedade, apreciou o parecer emitido pela mesma. Informa ainda, que o Parecer deste Conselho Fiscal está suportado na opinião emitida sobre as Demonstrações Financeiras supra citadas, pela Deloitte @ Associados, SROC S.A., em corolário da incumbência que lhe foi atribuída face as proficiências técnicas que detém.
5. Face ao exposto, o Conselho Fiscal propõe que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras e o Relatório & Contas referentes ao exercício económico 2015.
6. O Conselho Fiscal expressa o seu agradecimento ao Conselho de Administração, à Direção e a todos os colaboradores com quem contactou, pela valiosa colaboração recebida.

São Vicente, 05 de Abril de 2016

#### O Conselho Fiscal

**Presidente:** Itaulina Pio

**Vogal:** Lília Duarte

**Vogal:** António Silva

## 10.6 • PARECER DE AUDITORIA

### RELATÓRIO DE AUDITORIA

#### Ao Conselho de Administração da ENACOL – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

##### Introdução

**1.** Auditámos as demonstrações financeiras anexas da ENACOL – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 que evidencia um total de mECV. 6.575.509 e um capital próprio de mECV. 4.144.495, incluindo um resultado líquido de mECV. 68.341 e a Demonstração dos Resultados por Naturezas.

##### Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

**2.** O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

##### Responsabilidade do Auditor

**3.** A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

**4.** Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

### Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, para os fins indicados no parágrafo 7 abaixo, a posição financeira da ENACOL – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. em 31 de dezembro de 2015, bem como o seu desempenho financeiro, as alterações no seu capital próprio e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde (Nota 1).

### Ênfase

7. As demonstrações financeiras anexas referem-se à atividade da Empresa em termos individuais e foram preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia Geral de Acionistas. Conforme referido na Nota 7 do Anexo às demonstrações financeiras, a Empresa regista as suas participações financeiras em subsidiárias e associadas de acordo com o método da equivalência patrimonial. Apesar de a Empresa não ter vindo a preparar demonstrações financeiras consolidadas em exercícios anteriores, conforme referido na Nota Introdutória, a Empresa pretende preparar para o exercício de 2015, em separado, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Lisboa, março de 2016

**Deloitte & Associados, SROC S.A.**

## **FICHA TÉCNICA**

### **EDIÇÃO**

ENACOL, Empresa Nacional de Combustíveis  
Caixa Postal nº1 - S. Vicente - Cabo Verde  
Tel.: (+238) 230 60 60 . Fax: (+238) 232 34 25  
Email: [energia@enacol.cv](mailto:energia@enacol.cv)  
[www.enacol.cv](http://www.enacol.cv) . [www.enacolbunkering.com](http://www.enacolbunkering.com)

Texto escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

### **DESIGN**

Action Team , Comunicação & Eventos





**ENACOL**

ENERGIA PARA TODOS

[www.enacol.cv](http://www.enacol.cv)